

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO

JÉSSICA MAIRA APARECIDA DE CASTRO

*A Imprensa a favor da fé: as disputas entre a Igreja Presbiteriana do
Brasil e a Igreja Católica (1870-1876)*

Juiz de Fora

2017

JÉSSICA MAIRA APARECIDA DE CASTRO

***A Imprensa a favor da fé: as disputas entre a Igreja Presbiteriana do
Brasil e a Igreja Católica (1870-1876)***

Projeto de Pesquisa apresentado pela acadêmica, **Jéssica Maira Aparecida de Castro**, como requisito para a disciplina— Pesquisa em Ciência da Religião lecionada pela Prof.Dr. **Sônia Regina Correa Lages**.

Orientação: Prf. Dr. Emerson Sena da Silveira.

**JUIZ DE FORA
2017**

Resumo:

Com este projeto pretende-se realizar uma análise comparativa da imprensa confessional, entre os anos de 1870 e 1876, tendo em vista as ideias de secularização que se aplicavam no país àquela época, decorrente da modernidade que se aproximava e o afastamento da Igreja Católica do Poder Civil. Tem-se uma ampliação das discussões em torno da opinião pública que se torna cada vez mais importante e disputada, ocasionando em intensas publicações na imprensa através dos jornais entre esses grupos religiosos. A metodologia adotada se apoia na análise documental tendo como fonte primária o jornal pertencente à Igreja Católica: “O Apóstolo” e o jornal: “Imprensa Evangélica” da Igreja Presbiteriana do Brasil. Pretendemos assim, analisar como se dava o campo de disputas desses grupos religiosos, que visavam formar uma opinião pública favorável. Trata-se de averiguar o tratamento dado aos temas em pauta da época e o convívio com outras vertentes religiosas, e tentar captar o tom do discurso, se era agressivo, conciliador ou moderado. Acreditamos contribuir com este projeto para uma maior compreensão do papel da imprensa em nosso país, e como esses grupos religiosos passaram a utilizar desse meio para convencer e angariar fiéis.

Palavras-Chave: Imprensa Confessional; Igreja Católica; Igreja Presbiteriana do Brasil; O Apóstolo e Imprensa Evangélica.

Delimitação do tema:

Desde a chegada da Família Real na então Colônia do Brasil em 1808, os periódicos passaram a fazer parte do cotidiano brasileiro. O decreto que criava a Imprensa Régia foi assinado no dia 13 de maio do mesmo ano, atendendo à necessidade da Corte de prestar informações a respeito dos atos promulgados à população. Os primeiros periódicos que passaram a circular em território brasileiro foram: “O correio brasiliense” impresso em Londres, seguido da “Gazeta do Rio de Janeiro” editado em terras brasileiras¹. Nos anos seguintes, o número de periódicos foi aumentando consideravelmente criando um amplo acervo documental, servindo nos dias atuais de fonte preciosa de análise.

Em Portugal vigorava o regime do padroado, com a forte integração entre a Igreja de Roma e o governo civil. Com a descoberta e colonização do Brasil a Igreja Católica continuou interligada com a Coroa. Como destacado por Azzi, a colonização desenvolveu-se com dois tipos distintos de

¹CAMISASCA, Marina; VENÂNCIO, Renato. Jornais mineiros do século XIX: um projeto de digitalização. *Revista Eletrônica Cadernos de História*. Ano II, n. 1. março de 2007. p. 1. Disponível em: <<http://www.ichs2.ufop.br/cadernosdehistoria/ojs/index.php/cadernosdehistoria/article/view/37>>. Acesso em: 21 ago. 2017. p. 1.

catolicismo no Brasil, o catolicismo popular e o catolicismo tradicional². Com a vinda da Família Real, imigrantes protestantes começam a chegar ao Brasil, os primeiros ficaram conhecidos através das igrejas luteranas e anglicanas como “protestantismo de imigração”. Um segundo tipo de protestantismo chamado “protestantismo de missão” ficou conhecido através da Igreja Metodista americana que em 1836 envia seu missionário ao Rio de Janeiro. Outra igreja a enviar missionários foi a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. A chegada de seu primeiro missionário foi em 1859, havendo a fundação da igreja presbiteriana em 1862, também na cidade do Rio de Janeiro³. Diferente do catolicismo, o protestantismo não é uma religião centralizada, o que permitiu a possibilidade de encontrar diferentes formas de expressão de sua religião.

Mesmo com a chegada da Corte, a Igreja Católica continuou interligada ao poder civil. Devido a pressões inglesas, D. João assinou o Tratado de Comércio e Navegação que acabou dando aos ingleses liberdade para expressar sua fé. Consequentemente, a abertura a outras religiões se deu de forma lenta e gradual. Em meados do século XIX, com o estabelecimento das missões protestantes em solo brasileiro, as mudanças continuaram, passou-se a ter uma nova maneira de perceber a religião e a imprensa que esteve presente nesse processo, por ser utilizada com frequência de forma proselitista.⁴ Foi justamente neste momento, que a união entre a Igreja Católica e o Estado começou a ser desfeita tanto por ações civis quanto religiosas. Em 1870, ocorreu o episódio conhecido como Questão religiosa, em que dois bispos brasileiros foram presos por ordem do Imperador, que significou o rompimento do laço secular que unia Estado e Igreja. Somado a isso, novas ideias de cunho cientificistas estavam adentrando o país, que faziam o questionamento aumentar em relação ao poder da Igreja Católica. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela Igreja, os bispos brasileiros colocavam-se assim, na luta política como os demais grupos que disputavam no espaço público, utilizando-se das mesmas armas, tanto os discursos como a imprensa.⁵

Como é notório, os jornais foram de suma importância enquanto polo formador e difusor de opiniões. Contudo, nem sempre a imprensa foi vista com bons olhos pelos pesquisadores. Aqueles de formação positivista a consideravam pouco confiável devido à subjetividade que os jornais

² AZZI, Riolando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 125- 149

³ MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas*. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro 2005.

⁴ REIS, Rodrigo dos. *Jornal Expositor Cristão: educação e civilização, um olhar para o sul de Mato Grosso (1925-1946)*. Mato Grosso. 117f. 2014Dissertação (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados. p. 49.

⁵ LIMEIRA, Aline de Moraes. *Jornal O Apóstolo (1866 – 1893): ações católicas na imprensa e na educação*. Fundação Biblioteca Nacional: Programa Nacional de Apoio à Pesquisa. 2011. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-apostolo-1866-1893-aco-es-catolicas-imprensa-educacao>>. Acesso em: 15 set 2017. p. 14

carregavam. Foi a partir de 1970 que ocorreu um crescimento significativo do uso dos jornais impressos como diferentes objetos de estudo. O jornal passou a ser concebido como um possível objeto de pesquisa histórica e o número de estudiosos que utilizavam a imprensa como lente de análise histórica cresceu consideravelmente⁶.

A chegada da imprensa em solo brasileiro e seu desenvolvimento ao longo de mais de 200 anos suscitou uma série de pesquisas e, por conseguinte, um número significativo de interpretações. Não temos a pretensão de analisar cada um dos trabalhos que se dedicaram ao tema. Tal fato extrapolaria às limitações e pretensões desse projeto. Analisaremos alguns trabalhos, que consideramos importantes para o nosso diálogo bibliográfico. Esses trabalhos se valem de perspectivas analíticas distintas e, eventualmente divergentes. Procuramos nos apoiar tanto em trabalhos mais recentes, como em obras clássicas sobre a temática. Partindo desses vieses interpretativos, objetivamos interagir criticamente revisitando o estado atual da questão que será por nós examinada.

Desde que Sodré lançara seu trabalho em 1966, na tentativa de abordar um estudo geral da história da imprensa brasileira em seus primórdios interligando-a as relações sociais de produção, os trabalhos sobre a imprensa brasileira aumentaram consideravelmente⁷. No decorrer da década de 1970, o próprio jornal tornou-se objeto de pesquisa histórica, com diversos trabalhos pontuais sobre o assunto. Em 1988, Capelato reapresenta os periódicos, agora como fonte de objeto do historiador. Em sua obra “Imprensa e história no Brasil” a autora destaca os desafios na utilização dos periódicos e os embates historiográficos aos pesquisadores que se propõem a utilizar os jornais como suas fontes de análise⁸.

As práticas historiográficas sofreram alterações significativas nas últimas décadas que acabaram por alcançar os jornais enquanto fontes históricas. Essa mudança de paradigma muito se deve às inovações trazidas pela terceira geração dos Annales, que propunha novos objetos, como novas fontes, abordagens e abertura interdisciplinar⁹. Assim, ao longo dos anos de 1990, a imprensa torna-se referencial para estudos de natureza diversos. No limiar do século XXI a especialização aumenta consideravelmente e junto com ela um crescente número de teses e dissertações vem utilizando a imprensa seja de forma complementar ou como objeto de pesquisa¹⁰.

⁶ LUCA, Tânia. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: _____ Pinsky, Carla Bassanezi et al. *Fontes históricas*. 2.ed., 1ª reimpressão.— São Paulo : Contexto, 2008. p.111-112.

⁷ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

⁸ CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e história no Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

⁹ Ibidem, p. 112.

¹⁰ Ibidem, p. 113.

Entre as obras mais recentes sobre a temática é válido destacar o livro “200 anos de imprensa no Brasil”, uma coletânea de textos que apresenta temáticas relativas aos séculos XIX e XX sobre os estudos históricos e a imprensa, buscando mapear produções com abordagens teóricas e metodológicas renovadas¹¹. O livro conta com a contribuição de diversos pesquisadores que investigam os jornais ao longo dos últimos dois séculos. O livro “História da imprensa no Brasil” dá continuidade a essa linha de investigação sobre a história da imprensa, que descreve o crescimento e amadurecimento da imprensa interligada com a sociedade brasileira. As histórias relatadas pela obra destacam desde o surgimento do primeiro jornal até as novas tecnologias que se entrelaçam a trajetória política, econômica e social do país¹².

Adentrando especificamente sobre Imprensa Confessional, um dos trabalhos imprescindíveis para nossa análise é o trabalho de Neves, intitulado: “A voz e a pena a serviço da Igreja: A Imprensa Católica e a ampliação da esfera pública no Rio de Janeiro no final do século XIX”, cujo autor busca esquadrihar as estratégias adotadas pela Igreja Católica no Brasil ao longo do século XIX, tendo em vista as ideias de secularização que se aplicavam no país àquela época decorrente da modernidade que se aproximava¹³. Neves escolhe como objeto de análise o periódico intitulado “O Apóstolo”, com discussões conceituais voltadas para a província do Rio de Janeiro em temas como a opinião pública, discursos políticos e a secularização.

Muito próxima à análise de Neves está, a tese de Limeira que analisa o papel da Igreja Católica através do mesmo periódico. A autora defende que o jornal oferece subsídios acerca da presença da Igreja Católica no processo de escolarização. Assim, a autora chega a conclusão que a Igreja Católica por meio da imprensa foi um elemento que fez funcionar a engrenagem da escolarização no século XIX e, ao mesmo tempo, contribuiu com a divulgação de uma cultura letrada no Brasil. Dessa forma, buscamos em nosso trabalho revisarmos algumas dessas questões discutidas pela autora, no que diz respeito a importância do jornal “O Apóstolo” como porta voz da Igreja Católica¹⁴. Acreditamos que, um novo estudo com novas fontes pode elucidar e contribuir para um novo debate sobre a questão.

¹¹ FONSECA, Sílvia C. P. de Brito; CORRÊA, Maria Letícia. *200 anos de Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

¹² MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

¹³ NEVES, Flávio Rodrigues. *A voz e a pena a serviço da Igreja: A imprensa católica e a ampliação da esfera pública no Rio de Janeiro no final do século XIX*. 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/a-voz-e-a-pena-a-servico-da-igreja-a-imprensa-catolica-e-a-ampliacao-da-esfera-publica-no-rio-de-janeiro-no-final-do-seculo-xix>>. Acesso em: 15 set 2017.

¹⁴ LIMEIRA, Aline de Moraes. *Jornal O Apóstolo (1866 – 1893): ações católicas na imprensa e na educação*. Fundação Biblioteca Nacional: Programa Nacional de Apoio à Pesquisa. 2011. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-apostolo-1866-1893-acoes-catolicas-imprensa-educacao>>. Acesso em: 15 set 2017.

Por caminhos diferentes, Vasconcelos, analisa a imprensa protestante no Brasil, especificamente as vertentes presbiterianas e batistas entre os anos de 1837 a 1930. A autora traça um amplo paralelo entre a produção, e difusão dos centros editoriais¹⁵. Vasconcelos, afirma que, além dessas publicações demonstrarem as disputas que ocorriam no espaço religioso brasileiro, elas também permite concluir que esses impressos e imprensa protestante estão interligados ao surgimento e desenvolvimento do protestantismo no país que podemos afirmar que a formação da imprensa foi parte constitutiva do protestantismo no Brasil.

Obra elaborada sobre o período é a tese de Cruz, que discorre sobre a importância da imprensa para o meio protestante no século XIX, que serviu tanto como difusão pela propaganda e circulação de informações, como também uma espécie de instrução doutrinária dos fiéis. A autora tem como foco o primeiro jornal publicado em solo brasileiro (1864), intitulado “Imprensa Evangélica” como seu objeto de análise. Assim, a obra apresenta um amplo levantamento sobre esse jornal, como sua autoria, tradução obras e leitores, que demonstra como os protestantes da Igreja Presbiteriana, a qual pertencia o jornal em questão, se valia dos gêneros literários e da imprensa para a propagação de sua fé¹⁶.

Em trabalho mais recente sobre o tema, Leonel analisa o jornal “Imprensa Evangélica”, com o objetivo de detectar, a partir da análise de textos selecionados, estratégias de formação de leitores protestantes em contexto nacional. Para tanto, o autor investiga gêneros literários presentes no periódico, seus conteúdos e os discursos ligados tanto ao protestantismo norte-americano como ao catolicismo brasileiro¹⁷. O trabalho de Leonel é de suma importância para essa pesquisa, por ser um primeiro esforço em entender a ligação da imprensa com o protestantismo e o catolicismo no século XIX.

Com base nas reflexões acima, o presente projeto almeja justamente o estudo da imprensa de cunho confessional através do catolicismo e do protestantismo, especificamente a Igreja Presbiteriana do Brasil, por meio da qual analisaremos como se davam as relações entre essas duas vertentes religiosas. Os trabalhos citados acima elucidam nossa pesquisa, na medida que, traçaram um panorama da imprensa no Brasil, e consecutivamente na imprensa Católica e Protestante. Pretendemos nos apoiar em tais trabalhos para a realização de nossa análise, por constituírem

¹⁵ VASCONCELOS, Micheline Reinaux de. *As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837 - 1930)*. São Paulo. 208f. Tese (Doutoramento em História). Pontifícia Universidade Católica, campus São Paulo.

¹⁶ CRUZ, Carla J. C. *Cultura imprensa e prática leitora no oitocentos*. João Pessoa. 261f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Paraíba. 2014.

¹⁷ LEONEL, João. *O jornal Imprensa Evangélica e a formação do leitor protestante brasileiro no século XIX*. Protestantismo em Revista: São Leopoldo. v. 35. set./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>>. Acesso em 15 set 2017.

sínteses elaboradas e abrirem portas de pesquisa tanto metodologicamente quanto historiograficamente, que irá nos permitir uma abordagem mais satisfatória sobre a temática. Pretendemos ao final de nosso trabalho contribuir por uma maior compreensão da importância da imprensa para os grupos religiosos e qual o intuito em sua utilização.

Objetivamos, analisar especificamente dois periódicos de grande triagem no século XIX. O primeiro deles o jornal de cunho confessional Católico: “O Apóstolo” e concomitantemente o primeiro jornal protestante do Brasil publicado pela Igreja Presbiteriana do Brasil: “Imprensa Evangélica”, para que, possa nos possibilitar entender como se dava o campo de disputas desses grupos religiosos que visavam formar uma opinião pública favorável. Trata-se de averiguar o como era o convívio com outras vertentes religiosas, e tentar captar o tom do discurso, se era agressivo, conciliador ou moderado.

Entendemos o jornal como expressão de interesses e portador de projetos, como expressão das motivações sociais tanto do grupo emergente composto entre outras religiões pelos evangélicos que buscavam espaço na opinião pública como para os católicos que queriam manter sua hegemonia. Trata-se de contextualizar as publicações, levando em conta o propagandista, seus interesses e os interlocutores a quem se dirigem. Para que possamos verificar o posicionamento que essas vertentes religiosas tiveram frente às mudanças no cenário religioso da época, como o descontentamento da Igreja Católica com o poder civil, o surgimento de novas doutrinas científicas e novas vertentes religiosas. Pretendemos contextualizar o texto jornalístico, levando em conta quem escreve, para quem escreve e, quando possível, quais respostas são obtidas.

Assentimos que tais questões são de incontestável interesse, sobretudo para a produção que tenha por fim, realizar uma investigação que vise compreender o papel da Imprensa como campo de disputas e formadora de opinião desses grupos religiosos. Para tanto, realizaremos uma análise qualitativa e uma leitura dos editoriais dos dois periódicos selecionados por nós da época.

Para os fins desse projeto, especialmente voltado para o estudo desses dois jornais de cunho proselitista, estabelecemos como marco cronológico o período compreendido entre o ano de 1870, data do início do episódio conhecido como Questão Religiosa que acabou por fragilizar o laço secular que unia Estado e Igreja Católica. Episódio este, que fez com que os bispos brasileiros entrassem na disputa junto com os demais grupos religiosos para convencer a população através da imprensa. Nosso marco final será até o ano de 1876, quando um dos jornais por nós analisado muda seu proprietário. Acreditamos contribuir com este projeto, para uma maior compreensão do papel da imprensa em nosso país, e como diversos grupos religiosos passaram a utilizar desse meio para convencer e angariar fiéis.

Problematização:

Uma vez apresentado nosso tema de pesquisa, elaborou-se um questionamento em relação à Imprensa proselitista, em torno da seguinte pergunta: Em que medida o tom do discurso presente nos dois jornais por nos analisado se fez de forma conciliadora, moderada ou agressiva tanto da Igreja Católica como da Igreja Presbiteriana do Brasil, após a perda de espaço no âmbito civil do catolicismo e a utilização da imprensa como forma de angariar fieis e palanque de disputas?

Além do problema de pesquisa central, questões específicas também nortearão o desenvolvimento desta pesquisa. Como: Qual era o tratamento dado a outras religiões por essas duas vertentes religiosas? Quais eram os interesses desses propagandistas? Como se dirigiam e quem era o público-leitor alvo? Em que medida essa disputa se caracterizava como uma disputa de mercado religioso?

Hipótese:

Para responder ao questionamento acima apresentado, a presente pesquisa parte da hipótese de que o discurso dessas vertentes religiosas se dava na maioria das vezes de forma agressiva uma com a outra, partindo da descaracterização da religião do “outro” como falsa ou mentirosa. Acreditamos que isso ocorreu devido o sentimento da perda de espaço por parte da Igreja Católica, e a uma estratégia da Igreja Presbiteriana que visava como o protestantismo de uma forma geral se vincular a uma noção de avanço para a sociedade brasileira se contraponto ao catolicismo que era visto por eles como um atraso.

Justificativa:

O presente trabalho pretende se inserir em um processo de continuidade da utilização dos periódicos como fonte de análise, que vem marcando a produção de pesquisadores de diversas áreas desde a década de 1970. Acreditamos que tais esforços ainda têm muito a ganhar com o aumento dos métodos empregados para analisar os jornais como fontes de pesquisa e com a possibilidade de examinarmos trabalhos já consagrados, com novas hipóteses, fontes, olhares e referências teórico-metodológicas.

Defendemos a importância da utilização da imprensa enquanto fonte de nossa análise, pelo seu caráter de formadora de opinião. Nos periódicos é possível encontrar projetos e visões de mundo representativos de diversos setores da sociedade. A própria nação brasileira nasce e cresce com a imprensa, os impressos que circulam a mais de duzentos anos em solo brasileiro não são somente testemunhas, mas registram e veiculam nossa história fazem parte da formação do país¹⁸.

¹⁸ MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto, p.12

A escolha do jornal “Imprensa Evangélica” se deve ao papel fundamental que a mesmo ocupou desde os primórdios da inserção definitiva do protestantismo no Brasil. Segundo Feitoza, foi o primeiro jornal protestante na América Latina que durante vinte e oito anos de sua publicação teve um significativo valor para a implantação do presbiterianismo brasileiro¹⁹. Leonel defende que foi o principal veículo de comunicação protestante e de maior circulação no Brasil voltado a esse gênero no século XIX²⁰. Já a escolha do jornal: “O Apóstolo”, de deve pelo fato do mesmo ser considerado o principal periódico católico brasileiro do século XIX. Pinheiro afirma que ele circulou por mais de 35 anos e representa a história do discurso da Igreja Católica no Brasil²¹. Limeira ressalta que O Apóstolo inaugurou a fase de consolidação da imprensa católica e assumiu na época a função de dar subsídios apologeticos para o clero no embate contra os chamados “inimigos da Igreja”²².

Seria possível argumentar também, que esse estudo contribuí para o conhecimento histórico das sociedades do passado e uma maior compreensão da importância da imprensa para os grupos religiosos e qual o intuito em sua utilização. Podemos inclusive perceber como a utilização da mídia pra fins de palanque de disputas religiosas se concretiza historicamente e não somente um fato isolado que percebemos nos dias atuais.

Objetivos

Geral: Analisar a imprensa de cunho confessional através do catolicismo e do protestantismo especificamente a Igreja Presbiteriana do Brasil, por meio da qual analisaremos como se davam as relações entre essas duas vertentes religiosas através de dois de seus principais periódicos, para que seja possível entender o discurso presente em suas publicações. Serão analisados, igualmente, seus objetivos, suas propostas e formas de convencimento de seus fiéis, sua abrangência e importância desses jornais enquanto criador de uma opinião pública, levando em conta, seus interesses e seus interlocutores.

Específicos:

¹⁹ FEITOZA, Pedro Barbosa de Souza. *A “Imprensa Evangélica” como estratégia para a inserção do protestantismo no Brasil Imperial*. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276743612_ARQUIVO_AImprensaEvangolica-ANPUH.pdf>. Acesso em: 15 set 2017. p. 1.

²⁰ LEONEL, João. *O jornal Imprensa Evangélica e a formação do leitor protestante brasileiro no século XIX*. Protestantismo em Revista: São Leopoldo. v. 35. set./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>>. Acesso em 15 set 2017. p. 67.

²¹ PINHEIRO, Alceste. *O Apóstolo, ano I: a autocompreensão de um jornal católico do século XIX*. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0018-1.pdf>>. Acesso em: 15 set 2016.p.1.

²² LIMEIRA, Aline de Moraes. *Jornal O Apóstolo (1866 – 1893): ações católicas na imprensa e na educação*. Fundação Biblioteca Nacional: Programa Nacional de Apoio à Pesquisa. 2011. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-apostolo-1866-1893-acoes-catolicas-imprensa-educacao>>. Acesso em: 15 set 2017. P.14.

- 1- Verificar até que ponto as publicações nos jornais demonstravam as disputas que ocorriam no espaço religioso brasileiro.
- 2- Analisar o jornal como expressão de interesses e portador de projetos, como expressão de motivações sociais desse grupo emergente que buscava espaço político.
- 3- Examinar o tom do discurso dos propagandistas dos jornais se era agressivo, conciliador ou moderado, principalmente em relação a outras vertentes religiosas.
- 4- Contextualizar a propaganda, levando em conta o propagandista seus interesses e os interlocutores a quem se dirigem, seu público-leitor alvo.

Metodologia e Fontes:

Quando definimos um tema, neste caso a Imprensa Protestante e Católica, é de suma importância optar por um referencial teórico disponível capaz de responder algumas questões da temática desenvolvida. Baseado nessa premissa, inicialmente, usaremos uma pesquisa bibliográfica, que depende de uma revisão da bibliografia que trate da temática da Imprensa e especificamente sobre os Jornais “O Apóstolo” e “Imprensa Evangélica”. A busca por literaturas pertinentes à discussão deve manter-se contínua em todo o processo do trabalho. Nossa pesquisa se valerá de uma análise qualitativa que nos permitirá identificar os questionamentos de nossa pesquisa ao longo do processo. A metodologia adotada se apoia na análise documental tendo como fonte primária os dois periódicos da época citados acima. Tais jornais encontram-se disponíveis no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>). Dessa forma, a exequibilidade desta pesquisa pode ser dividida entre três fases.

Primeira fase:

Em um primeiro momento, daremos continuidade ao levantamento dos dois jornais referentes ao período de 1870 a 1876, que já vem sendo feitos através dos sites da biblioteca nacional. Até o momento foram encontrados 689 exemplares do jornal “O Apóstolo” contra 179 do jornal “Imprensa Evangélica”, esse número pode vir a sofrer alterações durante a pesquisa.

Segunda fase:

Posteriormente, objetivamos a análise dos aspectos históricos dos jornais, como o local de publicação, a data de fundação, os membros fundadores, proprietários e diretores dos jornais, principais campanhas e edições especiais, como as primeiras edições e datas comemorativas. Outro aspecto que iremos analisar é referente a clientela do jornal, como o público-leitor alvo, por meio das “cartas ao leitor”, dos “anúncios publicitários” e “doadores ocasionais”. Para sistematizar em fase de nosso trabalho realizaremos uma ficha de classificação que se baseará nos seguintes

questionamentos: 1) Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? Assim, teremos em mãos uma caracterização geral dos jornais que nos possibilitará prosseguir com as demais fases da pesquisa.

Terceira fase:

Como o material é amplo, nosso critério primordial para análise desses periódicos se restringirá a seus editoriais. Procuramos desenvolver um método de análise que irá guiar os passos de nossa pesquisa, como um estudo comparativo desses jornais frente ao mesmo tema. Para tanto, utilizaremos o “Método de Análise de Conteúdo”, que consiste em “conjunto de técnicas de análise das comunicações” e instrumentos metodológicos que possibilitam a caracterização do texto, como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto. Essa técnica consiste em classificar os diferentes elementos dos textos em diversas categorias, segundo determinados critérios selecionados previamente na pesquisa²³.

O primeiro procedimento que destacamos é a definição de um corpus a ser analisado, em nosso caso será os editoriais dos jornais, concebidos como a síntese do pensamento do jornal. Optamos por empreendermos uma análise temática dos jornais, que segundo Zicman consiste na escolha de temas ou itens de significação relativos a um determinado objeto de pesquisa e frequência de aparecimento no material analisado²⁴. Esse método nos é válido por ser possível a caracterização das atitudes da Imprensa frente os acontecimentos da época e em relação a outras religiões. Para tanto, nossa análise temática se dividirá em 5 grandes eixos: 1) Como é feita a construção dos chamados “inimigos” da Igreja? 2) As publicações são direcionadas aos membros da Igreja ou ao público de modo geral? 3) Os editoriais tratam somente de assuntos religiosos ou também estão preocupados com assuntos de ordem política, econômica e social da época? 4) O caminho a ser percorrido para atingir uma sociedade ideal é só uma vertente religiosa ou existe a possibilidade de outras? 5) Os assuntos tratados nesses editoriais possuem um tom de ataque ou de defesa em relação a outras vertentes religiosas? Nossa análise averiguará tais questões descrevendo-as pela presença ou ausência dos assuntos elencados, a frequência e a orientação ou posição do jornal frente a tais temáticas.

De posse dos dados sistematizados e da bibliografia discutida, planejamos trabalhar analiticamente. De uma forma geral, procuramos identificar como era o discurso desses grupos religiosos em relação uns aos outros, sua posição frente aos principais assuntos da época, seu

²³ ZICMAN, Renée Barata. *História através da Imprensa: algumas considerações metodológicas*. Revista do programa de estudos pós-graduados de História. v. 4, 1985. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12410>>. Acesso em: 21 ago. 2017. p. 94-96.

²⁴ *Ibidem*, p. 97.

público-leitor alvo e seus objetivos para a sociedade brasileira. Acreditamos que o grande volume de fontes disponíveis seja suficientes para o atendimento pleno dos objetivos propostos por este projeto.

7- Cronograma de Execução:

Ano: 2018												
Atividade/Mês	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Realização das disciplinas			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Leitura, fichamento e discussão das fontes bibliográficas.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta e digitação das fontes primárias bibliográficas					X	X	X	X	X	X	X	X
Realização da caracterização geral dos jornais							X	X	X	X	X	X
Análise Temática dos conteúdos dos jornais							X	X	X	X	X	X

Ano: 2019												
Atividade/Mês	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Qualificação						X						
Sistematização das fontes primárias e secundárias	X	X	X	X	X							
Redação do Texto Final	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Revisão do texto											X	
Defesa												X

8-Referências Bibliográficas:

AZZI, Riolando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 125- 149.

CAMISASCA, Marina; VENÂNCIO, Renato. Jornais mineiros do século XIX: um projeto de digitalização. *Revista Eletrônica Cadernos de História*. Ano II, n. 1. março de 2007. p. 1. Disponível em: < <http://www.ichs2.ufop.br/cadernosdehistoria/ojs/index.php/cadernosdehistoria/article/view/37>>. Acesso em: 21 ago. 2017. p. 1.

CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e história no Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CRUZ, Carla J. C. *Cultura imprensa e prática leitora no oitocentos*. João Pessoa. 261f. Tese (Doutorado em linguística). Universidade Federal do Paraíba. 2014.

FEITOZA, Pedro Barbosa de Souza. *A “Imprensa Evangélica” como estratégia para a inserção do protestantismo no Brasil Imperial*. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: < http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276743612_ARQUIVO_AImprensaEvangolica-ANPUH.pdf>. Acesso em: 15 set 2017.

FONSECA, Silvia C. P. de Brito; CORRÊA, Maria Letícia. *200 anos de Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

LEONEL, João. *O jornal Imprensa Evangélica e a formação do leitor protestante brasileiro no século XIX*. Protestantismo em Revista: São Leopoldo. v. 35. set./dez. 2014. Disponível em: < <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>>. Acesso em 15 set 2017.

LIMEIRA, Aline de Moraes. *Jornal O Apóstolo (1866 – 1893): ações católicas na imprensa e na educação*. Fundação Biblioteca Nacional: Programa Nacional de Apoio à Pesquisa. 2011. Disponível em: < <https://www.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-apostolo-1866-1893-acoescatolicas-imprensa-educacao>>. Acesso em: 15 set 2017.

LUCA, Tânia. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: _____ Pinsky, Carla Bassanezi et al. *Fontes históricas*. 2.ed., 1ª reimpressão.— São Paulo : Contexto, 2008

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas*. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro 2005.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, Flávio Rodrigues. *A voz e a pena a serviço da Igreja: A imprensa católica e a ampliação da esfera pública no Rio de Janeiro no final do século XIX*. 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/a-voz-e-a-pena-a-servico-da-igreja-a-imprensa-catolica-e-a-ampliacao-da-esfera-publica-no-rio-de-janeiro-no-final-do-seculo-xix>>. Acesso em: 15 set 2017.

PINHEIRO, Alceste. *O Apóstolo, ano I: a autocompreensão de um jornal católico do século XIX*. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0018-1.pdf>>. Acesso em: 15 set 2016.

REIS, Rodrigo dos. *Jornal Expositor Cristão: educação e civilização, um olhar para o sul de Mato Grosso (1925-1946)*. Mato Grosso. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VASCONCELOS, Micheline Reinaux de. *As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837 - 1930)*. São Paulo. 208f. Tese (Doutoramento em História). Pontifícia Universidade Católica, campus São Paulo.

ZICMAN, Renée Barata. História através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. *Revista do programa de estudos pós-graduados de História*. v. 4, 1985. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12410>>. Acesso em: 21 ago. 2017.